

PROFESSOR,
ASSOCIE-SE À
APROPUC

PUCViva

Nº 974 - 07/12/2015

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC



TALITHA ARRUDA

Na sede da APROPUC professores discutem problemas das instituições particulares de ensino

Professores das universidades privadas realizam novo encontro

O segundo encontro dos professores das instituições privadas do estado de São Paulo ocorreu no sábado, 28/11, no auditório da APROPUC. Educadores de várias universidades e faculdades particulares e participantes da Abepss (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social), e do Cress (Conselho Regional de Serviço Social), também docentes, deram início com uma roda de apresentação, em que cada um expôs, com indignação, as fragilidades das instituições em que lecionam e a crescente mercantilização do ensino superior privado.

Algumas das demandas comuns aos professores se referem ao desrespeito das instituições privadas para com as leis que regem os direitos dos professores. Foram apontadas irregularidades relativas ao pagamento de salários, preponderância do regime hora/aula, reorganização curricular com vistas à economia financeira em detrimento do conteúdo educacional e o cerceamento à democracia e articulação política. Tudo isso agride a saúde dos professores, que ficam sobrecarregados com salas superlotadas e excesso de demandas.

Os professores do Ensino Superior Privado sentem-se sub-representados na defesa de suas demandas es-

pecíficas em todas as instâncias. Após um período de discussão, os encaminhamentos foram de ampliar o leque de participantes, incluindo professores de várias áreas para que criem uma base sólida para prosseguirem com as discussões, incluindo também outros atores envolvidos no processo educacional, como estudantes e trabalhadores vítimas da precarização. É importante também pensar em uma aproximação com os coordenadores dos cursos das diversas faculdades, pois eles são os conectores entre os professores e a direção das instituições, apesar de serem considerados pelas instituições privadas mais como gestores do que educadores.

Por enquanto, o grupo planeja novos encontros e atividades, como seminários e exposições para que todos entendam o cenário que estão enfrentando e se consolidem, de fato, como um movimento de combate à precarização do ensino nesse âmbito.

"O ensino superior está entregue ao capitalismo e nós viramos treinadores de pessoas e não sei o que pode acontecer daqui alguns anos", desabafa uma professora. A data da próxima reunião está marcada para 5/3/16, quando haverá o retorno de todos os professores às instituições e programas de ensino.

Reunião dá início a articulação pelo Rio Doce

Na quarta-feira, 2/12, aconteceu a primeira reunião da comunidade puquiense em apoio às vítimas da tragédia ocorrida em Minas Gerais no mês passado. Convocada pelos professores Cassiano Terra Rodrigues (Filosofia), Gustavo Coelho-Souza (Geografia) e Jorge Claudio Ribeiro (Ciência da Religião), o evento discutiu as atuais informações sobre a situação das cidades mineiras afetadas pela lama tóxica, como Mariana e Governador Valadares, como a irresponsabilidade das empresas Samarco e Vale e as atitudes dos governos e de civis pelo país todo para ajudar a reconstrução das cidades.

O professor Cassiano deu início ao debate fazendo um apanhado sobre o rompimento das barragens que seguravam a mistura de lama e metais pesados e tóxicos e sobre o avanço destas substâncias pelo Rio Doce, que atravessa um extenso pedaço do estado de Minas Gerais e também do Espírito Santo. Após a contextualização do chamado "acidente" pela grande mídia, o professor apontou também alguns dos muitos problemas pelos quais as cidades destruídas estão passando: "A falta d'água é obviamente um dos problemas, mas precisamos lembrar que as cidades precisarão de centenas de outras coisas para voltarem ao seu funcionamento cotidiano: um dos exemplos mais simples é que os jovens, ao voltarem para suas aulas, não terão livros, nem cadernos para estudar. É necessário que os grupos que estão apoiando estas cidades lembrem-se disso também".

Os professores Jorge Claudio e Marijane Lisboa (História) fizeram colocações semelhantes às de Cassiano, também fazendo uma série de sugestões para o grupo na PUC-SP, como entrar em contato com outras universidades para articular ajuda para as cidades afetadas.

APROPUC cobra da Fundasp reunião para solucionar pendências

A APROPUC enviou ofício à Fundação São Paulo (Fundasp) reiterando a solicitação de uma reunião para discutir assuntos docentes que estão em suspenso há algum tempo. A entidade já vem solicitando um encontro com o secretário, padre José Rodolpho Perazzolo, há cerca de um mês, mas até o momento sem resposta. Entre os problemas que os professores da PUC-SP enfrentam está o pagamento do abono da Participação de Lucros e Resultados, que a Fundasp informou em 6/11 que seria depositado dentro de alguns dias, porém, até o momento, não se encontra nas contas dos trabalhadores da PUC-SP.

Outra questão refere-se à extensão do pagamento dos 7,66% aos professores do campus Sorocaba que não assinaram o acordo extra judicial proposto pela Fundação. A Fundasp prometeu enviar à APROPUC uma relação de docentes daquele campus que se enquadrariam nos parâmetros aplicados para o pagamento da dívida, porém, até o momento, a Divisão de Recursos Humanos (DRH) também não encaminhou esta relação à APROPUC.

A Fundasp informou à comunidade sobre a decisão acerca da aposentadoria compulsória aos 75 anos. A APROPUC e conselheiros do Conselho Universitário levantaram vários questionamentos ao projeto, que até agora não foram respondidos pela mantenedora. Por outro lado também existem pendências docentes no tocante à concessão de bolsas para dependentes.

Outro assunto de grande interesse à Associação e aos professores diz

respeito à PSI - Política de Segurança da Informação. O documento ficou de ser reformulado pela mantenedora, levando em conta os questionamentos realizados pela APROPUC e professores. Até o momento a PUCviva não foi informado do andamento dessas alterações.

A APROPUC espera que estes temas sejam discutidos e solucionados o mais brevemente possível para que os professores, que têm o seu cotidiano já tão aviltado, possam ver resolvidas suas pendências de caráter trabalhista e administrativo.

FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO AFAPUC 2015

*NÃO SERÁ PERMITIDO O CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS POR MENORES DE 18 ANOS

ASSOCIAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS ADM DA PUC/SP
AFAPUC

DIA 23.12 2015
QUARTA-FEIRA

A PARTIR DO 12H AS 18H30

SHOW COM GRUPO SALADA SAMBA ROCK

CAMPUS SANTANA
R. VOLUNTÁRIO DA PÁTRIA, 1653
SANTANA - SÃO PAULO/SP
PRÓXIMO A ESTAÇÃO DO METRÔ SANTANA

INFORMAÇÕES

*Os convites devem ser retirados na secretaria da AFAPUC até dia 20/12/2014 em horário comercial.
**Os convites para dependentes, poderão ser descontados em 2x na folha dos associados.
***A IDENTIFICAÇÃO É OBRIGATÓRIA, E NÃO SERÁ VENDIDO CONVITES NA ENTRADA DA FESTA.
Informações: (011) 3670-8208 - com Sandra

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Andressa Vilela, Marina D'Aquino e Anna Gabriela Coelho

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração:
Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira,
Hamilton Octavio de Souza e Victoria C. Weischardt

Apropuc: Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8208 - **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.



Estudantes fazem manifestação no bairro de Pinheiros (foto: Cláudia Guimarães)

MOVIMENTOS SOCIAIS

Mobilização dos estudantes faz governo recuar

Depois de semana marcada pela repressão, Alckmin suspende a reorganização

Depois de 25 dias de ocupação das escolas públicas paulistas o governador Geraldo Alckmin anunciou a suspensão temporária da chamada reorganização escolar, que fechava cerca de 93 escolas.

A força do movimento fez com que o governo recuasse, porém Alckmin não abandonou o macabro plano de reorganização, que deverá voltar à discussão em 2016, escola por escola.

Durante a última semana, as ocupações nas escolas estaduais, mantiveram-se fortes, apesar de toda a repressão por parte da Polícia Militar. Por diversos dias, os estudantes organizaram protestos que bloquearam ruas e avenidas da capital e a polícia respondeu com a truculência pela qual já é conhecida. O **PUCviva** acompanhou a manifestação durante toda semana e conversou com os estudantes que ocupam as escolas da região Oeste. Para os secundaristas a ação da polícia está sendo criminosa. Os PMs instigam os estudantes para que estes reajam e possa ser justificada uma reação. Na quarta e quinta feira (2 e 3/12) estudantes ficaram detidos e dois deles

tiveram que ir até o IML para fazer exame de corpo delicto, em função dos ferimentos provocados pelos soldados. Indagada por nossa reportagem sobre as detenções, a assessoria de imprensa da PM tratava os secundaristas como bandidos:

"Na 14ª DP tem dois indivíduos presos por participarem das manifestações", dizia a policial-jornalista.

Na sexta-feira (4/12) novamente a Polícia Militar investiu de maneira brutal contra os estudantes que fechavam a aveni-

da Paulista.

Nesse momento, é imprescindível todo o apoio que a sociedade civil puder dar. No link a seguir é possível ter acesso a lista atualizada de todas as escolas ocupadas no estado: <http://migre.me/sinHW>.

Solidariedade aos estudantes

APROPUC manifesta solidariedade aos estudantes, professores e pais de alunos que estão bravamente resistindo às mudanças impostas pelo Governo do Estado de São Paulo à rede das escolas públicas de ensinos fundamental e médio.

Mais uma vez, medidas que interferem no ensino e causam transtornos na vida de milhares de pessoas, cidadãos brasileiros, foram adotadas sem a menor consideração com a população envolvida, estudantes e seus pais, sem o menor diálogo com os professores e sem a menor participação da comunidade.

É evidente que mudar alunos e professores de uma escola para outra, de um bairro para outro, de um tipo de escola para

outro, é algo efetivamente traumático para todos, com danos irreparáveis para os diretamente envolvidos e a comunidade em geral.

Ainda mais quando as razões nunca reveladas de tais mudanças são de ordem econômica, para a redução de custos, e representam uma quebra de investimento na educação com a consequente queda na qualidade do ensino público.

Além de ter adotado um procedimento autoritário no encaminhamento dessa questão, com decisões de cima para baixo, o Governo do Estado ainda usa todo o tipo de aparato policesco e ditatorial para intimidar crianças, jovens, professores e pais de alunos.

É totalmente inaceitável que o Poder Judiciário e a Polícia Mi-

litar sejam utilizados para cercar o livre direito de manifestação dos estudantes e dos professores que integram a rede estadual de ensino. Cabe a eles sim o direito de protestar contra as mudanças, e cabe ao Estado ouvir quem estuda e quem trabalha na escola pública.

Pelo direito de ocupar o que pertence ao povo.

Pela melhoria da escola pública com a participação da comunidade.

Contra a repressão aos estudantes, professores e funcionários da rede estadual de Educação.

Abaixo a reforma autoritária.

Diretoria da APROPUC

Manifesto de intelectuais e artistas em apoio às escolas

"Não fechem as nossas escolas! Respeitem os estudantes!"

Não bastasse o atual estado crítico do ensino básico – com salas superlotadas, baixíssimos salários para docentes e funcionários e péssimas condições de trabalho –, o governo Geraldo Alckmin impõe uma mudança de grande porte à rede de ensino paulista, fechando mais de 90 escolas, encerrando períodos inteiros, removendo milhares de estudantes de suas escolas, impactando a vida de milhares de famílias e ameaçando o emprego de professores em todo estado.

O projeto de "reorganização" foi construído a toque de caixa, sem qualquer consulta às comunidades, sem audiências efetivamente públi-

cas, sem tempo hábil de se fazer o real debate sobre as necessidades das escolas e o mérito da iniciativa. Como tem sido demonstrado em muitos estudos que contestam o projeto, suas justificativas são muito frágeis ou questionáveis. Não por acaso, em sua versão oficial que acaba de ser publicada, a reorganização foi baixada por decreto, sequer apresentada aos parlamentares estaduais.

Para agravar a situação, de forma covarde o governo conclama a uma "guerra" contra os estudantes que tiveram que ocupar suas escolas para serem ouvidos. Estão amplamente registrados todos os tipos de agressão, intimidação, coação e diversas

ilegalidades por parte da polícia e de agentes públicos na tentativa de "desqualificar" ou "desmoralizar" o movimento enquanto se supostamente se consolida o projeto como um fato consumado.

Ao contrário das tentativas, o que temos visto são estudantes com muita convicção e firmeza, reforçando como nunca sua identidade com as escolas, cuidando dos espaços públicos, sendo protagonistas das programações de aulas públicas, de eventos culturais e esportivos.

Nós, intelectuais, artistas e figuras públicas que de maneira suprapartidária subscrevemos esse manifesto reivindicamos,

para o bem da cidadania e da escola pública, a suspensão imediata da "guerra" contra os estudantes adolescentes bem como desse projeto de reorganização para que de uma vez por todas se escutem as vozes das escolas e comunidades que são as mais interessadas e com quais deve se pensar a educação."

O documento já conta com assinatura de vários intelectuais e artistas e recebeu o apoio da diretoria da APROPUC. Adesões devem ser enviadas para o email naofechemminhaescola@gmail.com

Áudio revela posição de D. Odilo para conter ocupações estudantis

Um áudio divulgado pelo movimento Jornalistas Livres apresenta a íntegra da reunião realizada entre Fernando Padula Novaes, chefe de gabinete do secretário Herman Jacobus Cornelis Voorwald, secretário de Educação do governo de Alckmin, e cerca de 40 diretores de escolas estaduais. Na reunião, Padula discute a estratégia para "isolar" e "desmoralizar" as escolas em luta, com o apoio da Polícia Militar, e traz detalhes sórdidos de como age o governo do estado para conter as justas reivindicações estudantis.

No áudio, de 40 minutos,

também é relatada uma conversa entre o cardeal-arcebispo e grão-chanceler da PUC-SP, D. Odilo Pedro Scherer, Padula e outra assessora de nome Raquel, para um possível aconselhamento. Padula repete as palavras de D. Odilo, algumas vezes simulando o sotaque alemão do cardeal, que teria dito: "Estas questões de manipulação têm uma estratégia: isto é estudado, tem método. O que vocês têm que fazer é informar, informar, informar, fazer a guerra da informação, porque é assim que se desmoraliza esse pessoal".

Na sequência de sua explana-

ção, Padula comenta: "Lógico que a gente não pode sair por aí dizendo que o cardeal falou isto, mas a autoridade máxima da Igreja Católica afirmou que 'O que está do lado de lá é político. Isto é para desviar o foco de Brasília'".

Padula insiste a todo o momento que se trata de uma guerra e é preciso desqualificar o movimento. Foi interessante notar que a mesma reunião que insistia em denunciar a presença de partidos e organizações radicais entre os jovens estudantes, contou com o anúncio solene da presença de um militan-

te do Movimento Ação Popular, ligado ao PSDB.

A arquidiocese emitiu nota onde afirma que "o Cardeal Odilo Pedro Scherer lamenta que seu nome esteja sendo usado indevidamente para justificar um possível emprego de violência contra movimentos estudantis que ocupam escolas estaduais em São Paulo". Porém, a nota confirma o encontro do cardeal com assessores da Secretaria da Educação do estado.

O áudio completo da reunião pode ser acessado no site <https://medium.com/jornalistas-livres>.

FALA COMUNIDADE

O labor do "colaborador"

Rivaldo Carlos de Oliveira

Nos últimos meses estivemos envolvidos em uma batalha velada, uma espera pela definição sobre o pagamento do Abono (conhecido como a "PLR"). Este tema trouxe inicialmente divergências internas e, inclusive, consulta à Receita Federal por parte da mantenedora e o debate sobre a filantropia da instituição. Aflitos com a morosidade institucional, muitos funcionários reclamam e questionam sobre quando será realizado o pagamento: cada qual a sua maneira, alguns mais explícitos outros mais comedidos, e todos com razão.

Surpreende a falta de informação clara, pois a Fundação através de nota (6/11) avisa que o pagamento será realizado nos "próximos dias", prazo indefinido e muito vago, tornando cada vez mais angustiante a espera e menos eficaz a contenção dos ânimos de seus "colaboradores". Assumo aqui, que nunca fui muito adepto do termo (colaborador), no entanto diante desta situação, os trabalhadores podem ser chamados assim, levando em consideração a passividade e "compreensão diante da envergadura da situação", uma vez que estão colaborando com paciência exemplar para o desfecho deste problema.

Outrora, duvido se já não estivéssemos em greve ou com paralisações pontuais, mas algo mudou inclusive em nós, talvez por conta de nossa crise de re-

presentatividade em todas as esferas. Estamos demasiadamente pacíficos e indiferentes, visto que há quase um ano tivemos uma triste derrota no que se refere a benefícios: a revogação da Portaria 24/69, substituída arbitrariamente pelo Ato Conjunto 5/14, que reduz e burocratiza as ausências limitadas dos funcionários, em nome de "disciplinar as justificativas", que de forma geral são utilizadas para resolver problemas de cunho pessoal.

Apesar da Associação

A instituição, hoje, age muito mais pela imagem e é negligente em relação ao planejamento e consulta aos setores e gestores responsáveis por auxiliar na resolução de problemas de gestão de pessoas, problema que vem desde a ausência de um Plano de Cargos e Salários, que deveria já ter sido discutido nos conselhos, em reuniões e nas assembleias

ter marcado sua posição nesta questão, não tivemos nenhuma possibilidade de rever este benefício, tampouco algum ajuste ou alteração no novo Ato, evidenciando que a opinião dos funcionários aos gestores, principalmente à reitoria (visto que o Ato é conjunto), não é levada em consideração. Expondo, assim, a fratura da representatividade que cada vez mais nos parece fictícia, e transfere possivelmente essa discussão para 2016, quando deveremos nos atentar à eleição, se de fato ocorrer, e como se comportarão os candidatos ao car-

go máximo da universidade.

Sem falar também nas demissões que vez ou outra são desastrosas ou inexplicáveis, deixando dúvidas sobre qual o motivo de algumas decisões, o que detona entre os funcionários a confiança que tinham na instituição, resultado da omissão das informações. A instituição, hoje, age muito mais pela imagem e é negligente em relação ao planejamento e consulta aos setores e gestores responsáveis por auxiliar na

fluenciaria na excelência e qualidade do trabalho e serviço prestado pelo funcionário, além de melhorar o tratamento interpessoal e externo. Isso talvez diminuiria a quantidade de pessoas que se desinteressam em permanecer na universidade, ou os que não pensam em participar das decisões universitárias, uma vez que somos agentes e também usuários, e que não deveríamos estar à margem da possível reestruturação da "nova PUC" - como já ouvi.

Essencialmente serviria para não nos vermos, apenas como mão de obra explorada e insignificante, com falta de perspectivas de crescimento interno, tornando a universidade mais clara em seu planejamento. Dessa forma seria minimizada a evasão de grandes talentos e ótimos profissionais, que rumam para outras oportunidades.

A universidade é um ótimo campo profissional e as boas experiências deveriam ser colocadas em prática, contudo a continuidade destes Atos e situações arruinam cada vez mais o pacto entre as partes e comprometem a abertura de caminhos e alternativas para a saída da crise institucional, pois não parecem normativas, apenas realçam um caráter punitivo e desolador, impedindo que novos laços se formem entre todas as partes da universidade.

Rivaldo Carlos de Oliveira é funcionário da CGE

ROLA NA RAMPA

Professor da PUC-SP lança livro de poemas

O professor Edmilson Felipe, do departamento de Antropologia da Faculdade de Ciências Sociais da PUC-SP, lançará seu novo livro *Self no cadafalso* pela Editora Patuá no próximo dia 17, às 19h, no Patuscada – Livraria e Bar (Rua Luís Murat, 40 – Vila Madalena).

A entrada para o evento é gratuita, e o livro estará a venda por R\$37 (pagamentos em dinheiro e cartões de crédito e débito). Os leitores que realizarem

a compra pelo site da editora antes do lançamento receberão o exemplar autografado após o evento. Para adquirir este e os outros títulos assinados pelo professor, acesse o site em http://www.editorapatua.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=131.

Para mais informações, acesse o evento na página do Facebook em <https://www.facebook.com/events/47462038679876/>

Lançamento do livro "A Verdade é Insuportável"

O professor do Instituto Federal do Sul de Minas Andrei Venturini Martins, em companhia da Garimpo Editorial e a Livraria Martins Fontes Paulista, lança seu novo livro "A Verdade

é Insuportável", no dia 10/12, às 18h30, na Av. Paulista, 509, próximo ao metrô Brigadeiro. Andrei é mestre em Ciência da Religião pela PUC-SP e doutor em Filosofia.

Virada Tecnológica acontece no campus Consolação

Entre os dias 12 e 13/12 acontece a Virada Tecnológica 2015. São 32h ininterruptas de atividades como palestras e oficinas, no campus Consolação, com objetivo de apresentar tópicos atuais de várias áreas do conhecimento permeadas pela tecnologia, fornecendo um aprendizado imersivo e intensivo. Alunos da PUC-SP têm desconto de 50% no ingresso com o código promocional "pucsp".

As atividades serão ministradas por diversos profissionais da área de tecnologia, sendo alguns professores de universidades como a PUC-SP e o Ma-

ckenzie, com temas como "Design Thinking para Educadores", "Mobile-Day: Como transformar ideias de aplicativos simples e visualmente interessantes em plataformas com retorno financeiro", "A Era do Multicore e Manycore" e "Como o open source pode ser usado para criar/implementar soluções de cybersecurity".

Mais informações sobre horários, programação e permanência na universidade, além da venda dos ingressos estão no site <http://www.eventick.com.br/viradatecnologica>.

AFAPUC organiza venda de panetones

A Associação dos Funcionários Administrativos da PUC-SP fará a tradicional promoção de panetones entre os dias 7 e 9/12, entre 10h30 e 18h30 na sede da associação (rua Ministro de Godoi, 1055). A Associação também recentemente fechou novos contratos de parce-

ria com convênios para os associados com a Zioni Social Confeccões (Rua Ministro Ferreira Alves, 438) e Bio Equilíbrio Farmácia de Manipulação (Rua Teodoro Sampaio, 416). Para mais informações, ligue para 3670-8208 ou envie email para afapuc@gmail.com.

DRH promove curso sobre Primeiros Socorros

No dia 14/12, a partir das 14h, a Divisão de Recursos Humanos (DRH) promove a palestra Primeiros Socorros, ministrada pela enfermeira da Notre-Dame Intermédica Thaís Silva Santos. A atividade é direcionada a funcionários e professores da PUC-SP, especialmen-

te aqueles que têm contato constante com o público externo. O evento acontece no campus Monte Alegre, auditório 100 (Prédio Novo, 1º andar), e as inscrições devem ser enviadas ao email rh_capacitacao@pucsp.br com antecedência.



Festa de Confraternização AFAPUC 2015
ASSOCIADOS ENTRADA LIVRE

13.12.2015
DOMINGO AS 13H
R. LUIGI BRUNETTI, 298

JARDIM CELESTE SOROCABA

GRUPO SALADA SAMBA ROCK

CHÁCARA COM PISCINA
CHURRASCO E MÚSICA AO VIVO

AFAPUC

*Os convênios devem ser notificados na secretaria da AFAPUC até o dia 13/12/2015 em horário comercial.
*A identificação é obrigatória e não será fornecida convênio na entrada na festa.
Informações: (011) 3670-9009 / (011) 3611-8994 - com Claudemir.